

JOÃO VASCO PAIVA

18.06.2021 | 04.09.2021

EXOLINGUISTICS

"Paisagem do Medo" é um modelo topográfico introduzido por John William Laundré que sugere que um território pode ser mapeado de acordo com os movimentos de presa e predador. Nele são representados níveis relativos de risco de predação como picos e vales que refletem o nível de medo de predação que uma presa experiencia em diferentes partes do seu habitat. O modelo postula que as presas estão num estado constante de medo / num estado constante de alerta, e têm a capacidade de aprender e responder a diferentes níveis de risco.

Laundré também propõe que, dentro do conceito de "Paisagem do Medo", a inserção de novos predadores num determinado território, afeta a sua biodiversidade, a presença de outros predadores, a variedade de presas e, consequentemente, a flora - transformando a própria paisagem.

Num ambiente urbano, tais estruturas concetuais também podem ser aplicadas. Os nossos movimentos nos nossos habitats são definidos pela relação entre segurança e risco - o espaço urbano é projetado com essa finalidade. E embora isto seja mais explícito quando falamos sobre o uso de arquitetura hostil, existe também, num nível mais profundo, em cada dispositivo que constitui os espaços públicos e privados. De parapeitos a portas, calçadas, parques e estradas, o nosso espaço é pensado para orquestrar o nosso quotidiano, e esses conceitos interiorizam-se de formas que determinam também a nossa relação com o *Outro*, e com as topografias que nos rodeiam.

"Exolinguistics" é a primeira exposição individual de João Vasco Paiva na Lehmann + Silva, e apresenta um novo corpo de trabalho constituído por aquarelas e cerâmicas produzidas no último ano. Enquanto as obras de cerâmica são renderizações de dispositivos de arquitetura hostil, encontrados nas ruas de Nova Iorque, as aquarelas fazem referência a um manual de desenhos técnicos de mobiliário urbano, drenagem e componentes gerais do espaço público de Hong Kong, publicado pelo Hong Kong Government Highways Department.

Os dispositivos presentes nestes desenhos constituem uma paisagem pensada para a segurança e controle, para a otimização do espaço e fluidez da circulação - conceitos que se sobrepõem num local com alta densidade demografia.

Como esses dispositivos são reconhecíveis, a sua presença provoca respostas e comportamentos automáticos.

No entanto, a capacidade de um cidadão comum fazer mau uso, ignorar ou alterar tais dispositivos deve ser considerada. Tais apropriações estão presentes, não só nas intervenções

JOÃO VASCO PAIVA

18.06.2021 | 04.09.2021

do quotidiano, como também em casos particulares como os protestos de 2019 em Hong Kong, onde alguns desses dispositivos foram apropriados para criar barricadas e outros instrumentos, a fim de deter ou retardar a progressão das forças de segurança. O questionar da natureza e função destes objetos, estando ciente de sua estranheza, torna-os um sistema alheio que pode ser confrontado. Revela as estruturas identificáveis como alienígenas, permitindo que sejam desafiadas, e permitindo uma nova, talvez necessária, percepção do habitat, da paisagem, e paralelamente, uma percepção alternativa de nós próprios nesse ambiente.

As obras desta exposição derivam de uma má utilização e má leitura destes desenhos técnicos, impelidos por uma rejeição deliberada das suas instruções, através da perversão de um sistema de representação.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional